



3º Encontro Internacional de Política Social 10º Encontro Nacional de Política Social

Tema: “Capitalismo contemporâneo: tendências e desafios da política social”

Vitória (ES, Brasil), 22 a 25 de junho de 2015

Eixo. Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional.

O trabalho e a formação de assistentes sociais na saúde em contexto de precarização das políticas públicas

**Juliana Rodrigues Freitas
Laisa Naiara Euzébio de Sá¹
Rodriane de Oliveira Sousa²**

Modalidade da apresentação: Pôster

Resumo

Apresentam-se reflexões sobre a formação e trabalho no contexto atual. Tais reflexões surgem da inserção no Programa de Residência em Serviço Social do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE / UERJ) no cenário de prática da Nefrologia.

A partir da exigência de reorientação da formação e qualificação dos trabalhadores para a atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), ganham destaque nos anos 2000 as residências em saúde, tornando-se uma política de formação pós-graduada, com ênfase na formação em serviço, sustentada pelo tripé ensino, pesquisa e assistência, articulando, portanto, as políticas de saúde e de educação.

A inserção do Serviço Social no referido espaço impõe a necessidade de se aprofundar o conhecimento sobre as expressões da questão social, objeto de trabalho profissional, que na saúde se apresenta como determinantes sociais do processo saúde – doença.

A precarização das políticas públicas afeta tanto a formação quanto o trabalho profissional ao determinar uma série de violações dos direitos sociais. O sucateamento da saúde pública e a não intersectorialidade das políticas sociais dificultam e burocratizam tanto o acesso aos serviços públicos de saúde como limitam o acesso as demais políticas sociais, contribuindo para a agudização da questão social. Os poucos recursos da política de educação reduzem a perspectiva da formação em saúde e o treinamento profissional, quando o investimento que se tem é insuficiente para o ensino e a pesquisa, fomentando uma formação acrítica e residual.

Avalia-se que uma das estratégias de resistência ao processo de privatização e precarização instituído é a transformação da realidade dos usuários em objetos de estudo profissional, fazendo com que suas demandas sejam coletivizadas, de forma a torná-las objetos de intervenção pública, ampliando, assim, as políticas sociais.

¹Residentes do Programa de Residência em Serviço Social do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE / UERJ).

²Assistente Social do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE / UERJ); Professora do Curso de Serviço Social da Universidade Veiga de Almeida.